

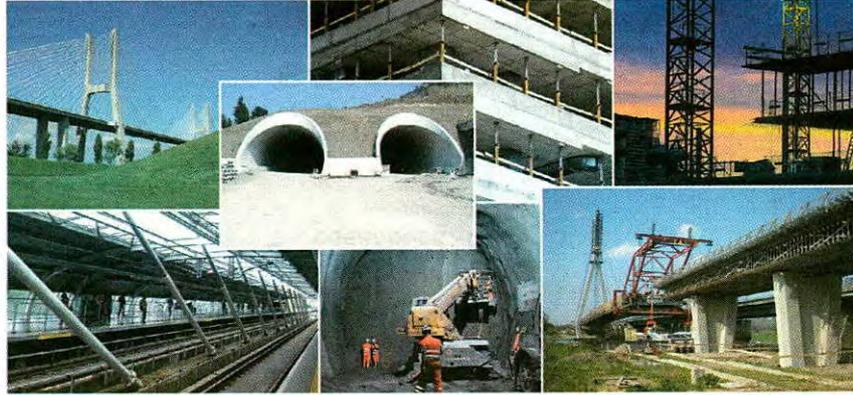


# Duas palavras para o próximo orçamento: Investimento e Estabilidade

[ EM PLENO DEBATE EM TORNO DA PREPARAÇÃO DO ORÇAMENTO, A AICCOPN - ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS ALERTA PARA A NECESSIDADE DE O OE'2019 ASSUMIR COMO PRIORIDADES O INVESTIMENTO PÚBLICO ]

**R**eis Campos, presidente da AICCOPN, recorda que este documento estratégico e orientador assume uma particular importância em 2019. Este tem de ser um ano de consolidação do bom desempenho registado em 2018, sob pena de todo o esforço feito pelos agentes económicos ser inconsequente. Num ano marcado pelas eleições para o Parlamento Europeu e para a Assembleia da República, "o país não pode ficar refém dos ciclos eleitorais, impondo-se uma definição clara, num quadro de previsibilidade, que permita a todos, cidadãos, empresas e, em especial, aos investidores nacionais e estrangeiros, garantir níveis de confiança adequados".

"Se há muito que os orçamentos deveriam assegurar a alocação dos recursos financeiros ajustados às necessidades do país em matéria de conservação e modernização das suas infraestruturas, é fundamental ser mais ambicioso", afirma. "Não basta este cumprimento de mínimos que garantam a preservação dos edifícios e estruturas detidos



pelos Estados. Essa é uma obrigação à qual o Governo não pode deixar de atender, mas não é suficiente. Existe um amplo consenso em torno de investimentos que estão identificados como prioritários e é necessário dar uma resposta a estes compromissos já assumidos".

"É o caso do Plano Estratégico dos Transportes e Infraestruturas

para o horizonte 2014-2020, que foi iniciado pelo anterior Governo e reconhecido pelo atual, e que calendarizou um conjunto importante de investimentos nos setores ferroviário, marítimo-portuário, rodoviário e aeroportuário-logístico, bem como nos transportes públicos de passageiros, cuja premência é reconhecida por toda a sociedade

portuguesa. Se o planeamento tivesse sido cumprido, dos 50 projetos anunciados, no final deste ano, 38 já estariam concluídos. Verificamos que, atualmente, apenas 9 foram concretizados", acrescenta o dirigente.

"A estabilidade fiscal e legislativa é, de igual modo, um imperativo para que Portugal possa continuar

a afirmar-se enquanto destino competitivo para os investidores nacionais e estrangeiros e, dessa forma, tirar partido do bom momento que estamos a atravessar em domínios como o turismo. Questionar permanentemente programas como o *Regime de Residentes Não Habituais* é um erro que se pode pagar caro".

O presidente da AICCOPN considera que "na discussão em torno do Orçamento do Estado e do novo ciclo de investimentos "2020-2030", é essencial ultrapassar quaisquer interesses políticos, partidários ou outros e, a exemplo do que se passa na Europa, também temos de contar com um verdadeiro Pacto de Regime, que permita um planeamento e uma calendarização para o futuro, apartidária e mobilizadora de toda a sociedade".

Num ano em que se perspetiva um espaço mediático centrado nos atos eleitorais, a AICCOPN reitera a importância de garantir, através do OE'2019, um quadro de estabilidade que permita, aos agentes económicos, encarar o futuro com confiança. //